



14 DE JANEIRO DE 2026

**ATIVIDADES FÍSICAS INCLUSIVAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO V:
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Hellen Christine Soares Sousa¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Jayane Rodrigues de Lima²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Pedro Henrique Correia Avelino³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Mariana de Oliveira Duarte⁴

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

RESUMO

Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam dificuldades na coordenação motora e na interação social. As atividades físicas representam um importante recurso para o desenvolvimento cognitivo, motor e intelectual, além de estimular essas habilidades de forma lúdica, prazerosa e segura. O objetivo desse estudo é relatar a experiência vivenciada por um trio de discentes do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA)- campus Iguatu-CE durante o Estágio Supervisionado V, cujo foco é a realização de atividades com adolescentes com transtornos, especificamente adolescentes diagnosticados com TEA. O estágio ocorreu em uma escola de ensino médio em tempo integral, localizada no Centro-Sul do Ceará. As aulas foram realizadas ao longo de 6 semanas, sempre às quartas-feiras, das 13 às 17 horas. As intervenções foram conduzidas por meio de análise observacional e aplicação de atividades lúdicas e inclusivas, envolvendo toda a turma. Entre as propostas desenvolvidas estavam: futsal em dupla e futsal coletivo. Todas as atividades foram adaptadas conforme as limitações e necessidades individuais de cada aluno, garantindo participação ativa e equitativa. Observou-se que o projeto proporcionou aos adolescentes momentos de interação, lazer e estimulação motora. Durante as aulas, constatou-se evolução na socialização, na coordenação motora grossa e no desenvolvimento do trabalho em equipe. As adaptações realizadas facilitaram o engajamento dos adolescentes, mesmo diante de dificuldades relacionadas à compreensão de comandos e à execução de determinadas atividades. De modo geral, a vivência foi positiva e enriquecedora, demonstrando que o Estágio Supervisionado V pode constituir um espaço inclusivo e estimulante para o desenvolvimento integral de adolescentes com TEA. Além disso, contribuiu significativamente para o aprendizado e a formação prática dos estagiários, revelando desafios e potencialidades no trabalho com práticas corporais voltadas à inclusão.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Atividades físicas. Inclusão escolar. Estágio supervisionado V